



## resenha

SILVA, Zélia. Lopes da Silva. (Org.) **Silêncios e transgressões: o protagonismo das mulheres brasileiras no século XX.** Jundiaí: Paco, 2018.

### **Mulheres protagonistas de si: as conquistas femininas e suas representações no Brasil do século XX**

JOSÉ AUGUSTO ALVES NETTO\*

#### **Apresentação**

O livro *Silêncios e transgressões: o protagonismo das mulheres brasileiras no século XX*, foi organizado por Zélia Lopes da Silva, e aborda a atuação de personagens femininas em diferentes esferas da sociedade brasileira. Segundo a organizadora, o livro apresenta “experiências de mulheres jovens ou não que promoveram com suas ações, aparentemente corriqueiras, a quebra de paradigmas consagrados na sociedade brasileira, a exemplo de rupturas de espaços letrados adjudicados aos homens trazendo as contribuições de mulheres intelectuais que desafiaram o seu tempo” (Silva Z. L., *Silêncios e transgressões: o protagonismo das mulheres brasileiras no século XX / organização Zélia Lopes da Silva*, 2018, p. 10).

A temática do papel da mulher na contemporaneidade adquiriu visibilidade e potência no decurso do século XX. Ao ganharem vez e voz em uma sociedade hierarquizada de acordo com paradigmas consagrados na sociedade patriarcal brasileira, as mulheres em pauta nesta obra desenvolveram uma importante presença em diferentes espaços sociais, tendo suas ações conseguido visibilidade seja nas

práticas culturais e políticas, como também no mundo do trabalho. A presente obra é fruto resultante de pesquisas acadêmicas que tem como mote principal o papel alcançado pelas mulheres ao longo do século XX no Brasil. Estes estudos discutem o gênero feminino, as questões raciais, o campo cultural e as lutas pelos direitos civis. O livro apresenta a inserção da mulher tanto nos espaços públicos e privados como nas produções culturais.

Apesar de ser um campo relativamente novo dos estudos historiográficos, a história das mulheres tem se revelado um manancial profícuo de pesquisas que versam sobre as questões de gênero e o feminismo. Estes estudos rompem barreiras e silêncios que até então relegavam às mulheres um papel acessório, secundário tanto no que diz respeito às temáticas, quanto às proposições de estudos produzidos sobre e por mulheres. A historiadora Michelle Perrot (2017, p. 19), historiciza o surgimento de uma história das mulheres no âmbito das pesquisas acadêmicas ao afirmar que “o advento da história das mulheres deu-se na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos nos anos 1960 e na França uma década depois. Diferentes fatores imbricados — científicos, sociológicos, políticos — concorreram para a emergência do objeto

"mulher", nas ciências humanas em geral e na história em particular".

### O protagonismo das mulheres no Brasil do século XX

O livro organizado em dois blocos temáticos, é composto no total por 350 páginas. O primeiro bloco denominado "Mulheres carnavalizadas no compasso dos sambas-enredos e do imaginário social, em São Paulo e no Rio de Janeiro (1950-1980)" é composto por quatro capítulos e aborda a presença feminina nos festins carnavalescos realizados nestas duas capitais. Este bloco de abordagens almeja capturar o alcance e os sentidos destas diferentes representações por elas desempenhada, e com este movimento analítico busca apreender os traços da cultura brasileira na segunda metade do século XX. Assim, os autores apresentam as protagonistas femininas dos folguedos carnavalescos, assumindo o papel de transgressoras em gestos, atitudes e vestimentas. Estes estudos colocam a mulher como figura central nas tramas dos sambas-enredo, que evocam personagens históricas, desde princesas até escravas, deixando entrever valores sociais e representações consolidados na memória coletiva do período. O primeiro capítulo analisa as mulheres mito-carnavalizadas representadas tanto nos enredos das escolas de samba, quanto nas que assumem papel de destaque na execução dos desfiles. Segundo a autora, são recuperados registros de sambas-enredo que as agremiações consideraram possíveis para homenagear personalidades femininas de destaque no país e no próprio grupo (Silva Z. L., *As mulheres carnavalizadas dos sambas-enredos paulistanos. Quem são elas? (1959-1984)*, 2018, p. 20). O segundo aborda as representações femininas através da imprensa ilustrada das porta-bandeiras ou passistas que eram o principal símbolo da agremiação carnavalesca (Maziero, 2018, p. 47). O terceiro destaca a importância do protagonismo feminino na busca por

apreender significados fugidios e "pululantes" ao abordar a vida da passista Paula do Salgueiro nos anos de 1954 a 1963 enfocando sua liderança na comunidade da qual era oriunda (Bezerra, 2018, p. 74). O quarto capítulo apresenta uma análise que identifica o papel desempenhado pelas mulheres para além das escolas de samba cariocas na década de 1980 (Souza, 2018, p. 104).

O segundo bloco, composto por oito capítulos, é intitulado "Mulheres nos espaços públicos: dos salões literários e artísticos às práticas sociopolíticas e cotidianas" e versa sobre o envolvimento feminino em diferentes campos de atuação na sociedade brasileira. Este bloco é subdividido em duas seções, sendo a primeira intitulada "Mulheres no universo das representações, de si e dos outros" As reflexões apresentadas no quinto capítulo abordam experiências femininas que quebraram paradigmas cristalizados nesta sociedade, tais como os das mulheres intelectuais que desafiaram os costumes de seu tempo ao produzirem obras literárias ficcionais que abordavam o cotidiano das famílias burguesas da cidade do Rio de Janeiro na segunda metade do século XX (Costruba, 2018, p. 125). O objeto do quinto capítulo apresenta análise da trajetória das artistas plásticas Fayga Ostrower, Lygia Pape e Edith Behring, em espaço majoritariamente masculino no campo das artes plásticas nos anos de 1950, que emitiram opiniões sobre o campo brasileiro das artes plásticas em debate jornalístico conduzido por Ferreira Gullar (Netto, 2018, p. 152). O sexto capítulo apresenta reflexões sobre o meio televisivo brasileiro, que, através das telenovelas, discute a representação da luta feminina cotidiana, em um país retrógrado e discriminador. A análise em questão discute a emancipação feminina na série *Malu Mulher* exibida no final da década de 1970 e início da década de 1980 (Balbino, 2018, p. 182). A segunda seção intitulada "Mulheres em cena: no espaço público e nas

relações pessoais”, apresenta em seu oitavo capítulo reflexões sobre a militância política e o processo de conquista do voto feminino na sociedade maranhense cotejando os periódicos *Pacotilha* e *O Tempo*, veiculados em São Luís do Maranhão entre as décadas de 1920 e 1930 (Tourinho, 2018, p. 215). O capítulo nove desvela como a participação feminina na retaguarda do movimento constitucionalista paulista foi importante para construir uma memória do confronto de 1932 (Rodrigues, 2018, p. 245). Ao historicizar o processo de constituição da Legião Brasileira de Assistência, o capítulo dez discute o papel coadjuvante das primeiras-damas nas atividades políticas dos esposos entre os anos de 1942 a 1964 na promoção de projetos de assistência social para a Nação, neste caso analisando como estas mulheres ocuparam os diferentes cargos desta instituição de assistência social (Silva B. S., 2018, p. 274). O décimo primeiro capítulo enfoca os obstáculos e as conquistas femininas ao exercerem a advocacia em um espaço laboral masculino exclusivo na sociedade assisense (SP) entre 1960 a 1980. Estas protagonistas romperam os paradigmas dominantes da denominada “ordem social” que designavam à mulher apenas os desígnios do lar e da manutenção da família (David, 2018, p. 306). Por fim, o décimo terceiro capítulo analisa a problemática temática do suicídio feminino. Ao cotejar as matérias jornalísticas veiculadas no periódico *Correio da Manhã* a autora indica que esta questão era destaque em suas páginas policiais, o que, segundo ela, evidencia as estratégias de controle sobre os comportamentos femininos que colocavam em dúvida a

integridade e a dignidades das mulheres que cometiam tal ato (Porto, 2018, p. 322).

A obra também é ímpar pois traz à luz o protagonismo de mulheres de diferentes idades, de distintas classes sociais, muitas delas oriundas de famílias pobres. Note-se que o protagonismo feminino abordado neste livro é fruto de um campo de luta, cultural e social, que a duras penas foi conquistado e que ainda é palco de conflitos, não existindo uma vitória ou conquista perene. O século XX, no Brasil em especial, foi um período reconhecido como de significativas mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Mas ao mesmo tempo também foi um tempo de retrocessos sociais e culturais, onde as disputas pelo reconhecimento de direitos igualitários no campo da cidadania e da democracia a todo momento foram questionados.

Neste sentido, o livro *Silêncios e transgressões: o protagonismo das mulheres brasileiras no século XX* é importante contribuição nos estudos acerca da história das mulheres, suas lutas e conquistas.

#### Referência

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. Tradução de Angela M. S. Corrêa. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SILVA, Z. L. D. **Silêncios e transgressões: o protagonismo das mulheres brasileiras no século XX** / organização Zélia Lopes da Silva. Jundiá: Paco, 2018.

Recebido em 2020-04-27

Publicado em 2020-06-07



\* **JOSÉ AUGUSTO ALVES NETTO** é doutorando em História pelo Programa de Pós-

Graduação em História da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Campus de Assis; Professor Assistente da UNESPAR - Campus de Paranavaí, vinculado ao Colegiado de História.